

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

O SOCIALISMO

Já vae longe o dia celebre da organização socialista em Portugal e das agudas phases porque tem passado desde a Fraternidade Operaria, e até agora não poudo extinguir-se apesar de innumerados inimigos e de não pequenos embaraços. O poderio da sua existencia obrigou os partidos rotativos a acceitarem, principalmente em problemas de ordem economica, alguns dos numeros do seu bem elaborado programma.

E ao falarmos n'isto evocamos saudosos a figura evangelica e bondosa de José Fontana, o immortal fundador da *Fraternidade Operaria*, da assistencia do *Centro Promotor das Classes Laboriosas*, verdadeiro parlamento operario e depois, secundado pelo influxo da Federação das associações de classe, jámais se extinguirá o numero sempre crescente dos seus adeptos.

Anthero do Quental, Sousa Brandão e tantos homens de valor vieram voluntariamente dar o seu concurso e assegurar a sua cooperação para que se erguesse magestosa e prospera a Cooperativa Social.

Tem sido certamente muito avultado o numero dos seus inimigos e não vae longe o tempo em que os socialistas eram classificados de *petroleiros*, mesmo por aquelles que se diziam democratas, sendo grande o numero, principalmente dos ignorantes que a philosophia são dos grandes apóstolos vae fazendo diminuir pouco e pouco.

E brilhante a historia do partido socialista em Portugal e na grandeza dos seus ideaes se organizaram sociedades importantes.

Para que falar na Sociedade de Beneficencia a *Voz do Operario* com o seu edificio magestoso as suas innumeradas escolas, a sua riquissima bibliotheca e os seus 46:000 associa-

dos, com um capital avultado, fundada e dirigida por humildes operarios, manipuladores de tabaco, defendida pelo seu orgão bem escripto, sem verriam nem insultos, jornal doutrinario que confunde ahi qualquer farçante com carta de bacharel, e fóros de jornalista!

Para que falar na *Caixa Economica Operaria*, cooperativa de consumo, vivendo na maior prosperidade e de solidos recursos monetarios, utilissima pelos extraordinarios serviços prestados aos seus filiados, cooperativa igualmente dirigida por operarios e que tanta consideração merece pela sua organização verdadeiramente modelar.

De nada servirá a demonstração d'estes factos?

E possivel que sim; ainda ha dias o sr. Roma do Bocage, estylista insigne e distincto jornalista, collaborador effectivo do nosso collega «Diario de Noticias» mostrando-se ardentemente apaixonado pelo individualismo do burguez Clemenceau expresso na Camara dos deputados em resposta ao vigoroso deputado socialista Jaurés, não duvidou affirmar que o ideal socialista tinha como base a «inveja» e, fazendo paralelos, punha em confronto a sociedade a *Voz do Operario* com as *Cosinhas Economicas!*

Não me admiram essas affirmativas, por quanto ha ainda por ahi quem, se tendo na conta de jornalista, tenha ignorado até a existencia do programma socialista e as reivindicações feitas por este partido em beneficio das classes trabalhadoras.

Burguezes de todos os partidos, adeptos de muitas escolas mas concordes no mesmo pensamento egoista, ideal vulgar de individualismo commum, para elles a socialização da riqueza perturba-lhes o somno, tentando todavia extinguir a miseria com panacéas ridiculas e de que a sciencia se ri.

E serão para nós dos menos perigosos os ignorantes do grande ideal descripto nos livros assombrosos de Marx, porque os que ahi estiveram ha dias no Porto a revelarem-se finos democratas da mais pura agua passaram como gato por brazas na questão economica, com excepção do sr. dr. Cardoso de Menezes, que, depois de instado, conseguiu que um projecto de questões sociaes por elle apresentado ficasse para ser apreciado n'um proximo congresso.

E não admira que muitos dos republicanos d'aquelle congresso assim fizessem n'uma solução sinceramente coerente com os principios *legitimos*, lhe chamam elles, dos seus *sagrados* interesses.

Seria irrisorio esperar por mais; todos nós sabemos, socialistas de todas as escolas, que entre os republicanos abundam em grande numero de benemeritos, desde os fabricantes de pão manipulado com kaolino e outras drogas nocivas, aos monopolistas das carnes e conjuntamente do lixo da cidade que lhes dá centenas de contos de rendimento por anno.

Nós, socialistas, bem conhecemos quem são os sinceros adeptos dos ideaes do futuro e sem perturbações de ordem economica bem conhecemos aquelles que querem melhorar as precarias condições de vida das miseraveis victimas immoladas ao capitalismo burguez e dos democratas exploradores do monopolio do pão.

Honrosas excepções entre as quaes se destaca a figura gigantesca do brilhante jornalista Homem Christo, brilham no meio das grandes e insignificantes nullidades do partido republicano, levando mesmo em numero de conta alguns dos seus orgãos, o resto é panacéa, verborbria inutil e mal escripta, com artigalhos de insultos pessoais, campanhas difa-

matorias, visando a negocios escuros e infames.

E são de tal ordem estes *paladinos* que a gente chega a tolerar os monarchicos com todos os seus vicios e erros, acceitando mesmo entre muitos as boas intenções que os animam no desempenho dos seus deveres sociaes. E pensando assim somos mais tolerantes, sendo a final as victimas aquellas que marcham na retaguarda sem obstrucionismo de principios, antes visando a uma propaganda de preparação e sã educação.

Deixaremos para outros artigos o complemento de este trabalho, isto é, fazer um pouco da historia do partido socialista portuguez, comparar a grandeza d'este ideal com os ferrenhos patriotas da epocha que na sua intolerancia estupida e miseravel dos muitos que se propõem a negar um logar no campo, quer politico quer economico, ao ideal redemptor do futuro.

THOMAZ BIKER.

Aos nossos assignantes

Aos nossos assignantes que se acham em divida pedimos o favor de satisfazerem as suas importancias a fim de não nos vermos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal, favor que muito agradecemos.

CHRONICA DE LISBOA

O dia 24 de julho, que n'outro tempo era celebrado com grandes festas e manifestações de regosijo, passa agora completamente desapercibido. Foi uma velharia que passou á Historia.

E bom sempre festejar condignamente as datas memoraveis de um paiz para crear animos e accender estímulos. Sabemos que não tem muito de honrosa a guerra entre os dois irmãos, que deu logar a scenas odiosas e a represalias sangrentas. Mas d'ahi sahuiu a liberdade de que gosamos e isso foi um

grande passo dado no caminho do futuro.

A lueta Constitucional garante-nos direitos que ninguem nos póde usurpar. Assim ella não fosse violada a cada passo pelos que se dizem defensores d'esses direitos. A implantação d'esse systema custou muito sangue e muitas vidas; houve grandes actos de heroicidade de parte a parte e é ainda com as lagrimas nos olhos que as ultimas reliquias dos veteranos da liberdade contam esses feitos de valor.

Mas tudo se esquece n'este mundo; até aquellas datas de que nos deviamos ufanar. Celebram-se com grande pompa outros anniversarios de menos valor e deixa-se este no olvido. Que lhe havemos de fazer?

O publico fez um d'estes dias um *charivari* medonho no Colyseu dos Recreios. Partiu cadeiras, vidros, em summa, tudo quanto poudo apanhar á mão.

Foi o caso de que os luctadores que actualmente alli se exhibem, pretendendo deixar adiado o resto do combate, parece que estavam luctando com menos valentia. Podiam ter-se vencido um ao outro por umas poucas de vezes e não o quizeram fazer.

O publico indignou-se e protestou calorosamente contra o que lhe pareceu um logro. E esses protestos tomaram um caracter tão serio que foi difficil á policia contel-os.

Não sabemos se os espectadores tiveram razão, porque ainda não assistimos a nenhuma das sessões dos luctadores, talvez por comprehendermos logo no principio o que elles só viram agora no fim.

Santa ingenuidade!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Começaram já as debulhas n'esta região agricola, de cuja producção os agricultores se acham contentes.

Aos donos de predios

Lembrámos, a quem tem predios, a conveniencia de os mandar cair até terça feira proxima, a fim de evitarem ser multados na importancia de 4\$000 réis conforme o artigo 2.º do capitulo 8.º do Codigo de Posturas Municipaes.

Chafariz

Já se está procedendo á montagem do engenho no pôço do largo do Mercado que dará agua para o chafariz que se está construindo nas traeiras do tribunal, para o abastecimento de agua d'esta villa.

Revista Burocratica.

Recebemos o n.º 2 d'esta revista, órgão dos interesses de todo o funcionalismo público do paiz, de que é director o sr. dr. Edmundo Gorgão e gerente o sr. Garcia Pastor.

O nosso amigo Domingos José Martins da Silva com estabelecimento de mercearia na rua do Forno, tem, todos os domingos, muito frescos, os deliciosos pasteis de nata, vindos directamente de uma das melhores pastelarias de Lisboa assim como tambem vinhos finos entre elles o magnifico Carcavellos.

Bernardo Carneira

Falleceu em Lisboa, para onde fôra tratar-se d'uma pertinaz doença o nosso amigo, sr. Bernardo Carneira, conceituado negociante d'esta villa. O seu funeral realisou-se na quarta feira, sahindo o prestito da ponte dos vapores d'esta villa, que se achava ricamente armada em camara ardente. Era grande o acompanhamento. Aquelle nosso amigo morreu ainda

novo, pois contava 60 annos.

A' familia do finado enviámos os nossos sentidos pesames.

Estevam José dos Reis

Na quinta de Valbom, a 5 kilometros d'esta villa e a 1 de Alcochete, aonde faz parte do concelho, falleceu na quinta feira passada, ás tres horas da madrugada, victimado pela terrivel tuberculose o nosso amigo Estevam José dos Reis. Estabellido n'esta villa haveria oito annos, com officina de caldeireiro e ultimamente de sociedade com o nosso amigo José dos Santos Anino, foi sempre muito estimado por todos que o conheciam. Morreu ainda na flor da idade pois contava apenas 42 annos e deixa viuva e dois filhinhos. O seu funeral realisou-se na villa de Alcochete.

Paz á sua alma.

Aos contribuintes

Termina na proxima terça feira o praso para o pagamento da segunda prestação das contribuições predial, industrial, sumptuaria e renda de casas. Os que o não fizerem até este dia terão multa correspondente, juros, custas e sellos, etc.

Ahi fica o aviso.

Procede-se amanhã ao corpo delicto de Elvira de Jesus pelo crime de estupro, de que é accusado como auctor seu proprio pae.

Excursão

A phylharmonica 1.º de Dezembro realisa uma excursão no dia 12 do proximo mez de agosto.

Diz-se que o passeio será a Oeiras e Trafaria.

COFRE DE PEROLAS**DESCRENÇA**

*Solta lamentos a ave
A quem roubaram do ninho;
Falta-lhe o doce aconchego,
Dos paes o meigo carinho.*

*Chora tambem a minh'alma,
Que anda no mundo aos baldões;
Falta-lhe o doce aconchego
Do ninho das illusões.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

O MAR

*Se ao pobre pescador offeres alimento,
Enchendo-lhe de peixe a rede muitas vezes,
—O misero nada deve á tua caridade,
O traiçoeiro mar: que, ao fim de mil reveses,
Lhe atiras a familia á fome... á orphandade,
Servindo o teu abysmo ao triste de moimento.*

Oliveira Mascarenhas.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 25 de julho de 1906

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Voto de sentimento

Pelo sr. presidente foi proposto que se consignasse na acta um voto de profundo sentimento pela morte do filho do vice-presidente, sr. Antonio Pereira Duarte, encerrando-se a sessão em demonstração de pesar.

7 de setembro

S S Q. S S T

Anniversario

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D Elvira da Silva Tavares Ventura, dedicada esposa do nosso amigo, sr. dr.

Cesar Fernandes Ventura. Os nossos sinceros parabens.

Julgamento

Foi no dia 26 do corrente julgado no tribunal de esta comarca em audiencia geral José Dias, casado, proprietario, natural e residente n'esta villa, pelo facto de ter vibrado uma facada no ventre de seu genro José Marques Cepinha Junior, do que lhe resultou a morte na noite de 17 de março proximo findo, e isto sem que da sua parte tivesse havido a menor provocação, antes pelo contrario, por ter ido acudir á sua sogra, quando esta estava a ser maltratada pelo referido seu sogro José Dias.

O jury deu como provado o crime de homicidio, mas involuntario, bem como todas as circunstancias aggravantes tendo sido o réo condemnado em 18 mezes de prisão levando-se em conta o tempo já soffrido, que é de 4 mezes,

3 de multa a 500 réis por dia, custas e sellos dos autos.

A decisão do jury foi mal recebida pela opinião pública e, realmente, não ha nada mais barato: tirar a vida a um cidadão por 18 mezes de cadeia!

Coisas que só em Aldegallega se dão.

Tocou hontem no coreto depois de ter percorrido as ruas da villa em *marche aux flambeaux*, a phylharmonica 1.º de Dezembro, festa esta por ter vindo plenamente approvados os seus estatutos.

Emquanto a phylharmonica tocava no coreto venderam-se no peão algumas senhas para bilhetes de sol para a corrida que deverá ter logar por todo o proximo mez de setembro.

A' meia noite, na séde da Sociedade, foi servido um *lunch* aos phylharmonicos.

Originalidade britanica

Um cidadão de Bath deixou á municipalidade da sua terra uma renda annual de 1:250 francos, para ser repartida pelos sineiros da igreja matriz como recompensa de dois toques annuaes: um, á maneira de dobre a finados, a 18 de maio, anniversario do seu casamento; outro um repique de alegria, a 15 de junho, dia da sua morte.

«Este ultimo dia, diz o original testador é aquelle em que, pela primeira vez depois do meu casamento, me vi livre da tyrannia que sobre mim fazia pesar minha infernal esposa.»

Tourada e cavalhadas

A commissão dos festejos do Espirito Santo está organisando uma tourada e cavalhadas para o dia 19 do proximo mez de agosto, na praça d'esta villa.

A tourada será de amadores e constará de seis touros.

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO III

Bertha

Os seus merecimentos, e, na opinião da donzella, era preciso que os tivesse extraordinarios para levar a bom fim a empreza difficil em que se metteria, não tinham saltado aos olhos. Olhando ás apparencias, considerava-o como um espirito leviano, zombetei-

ro, preocupado unicamente em encontrar uma palavra para fazer rir, e não via n'elle senão uma creatura vaidosa e frivola, incapaz de sentir ou de comprehender os movimentos da alma.

Este juizo severo não era justo.

Aqui parecem-nos necessarias algumas palavras a respeito do passado do Lepic.

O pobre rapaz tinha tido na sua vida duas paixões infelizes. Aos vinte e dois annos, vira-se desprezado por uma menina a quem adorava e com quem desde a infancia pensara em casar. Ella, que não o amava, não teve compaixão d'elle e casou com outro.

Depois, perdido de amores por uma viuva ainda nova, os seus suspiros e madrigaes não foram recebidos melhor. Deram-lhe a entender clara-

mente que quando elle queria ser sentimental perdia a graça que tinha e se tornava grotesco e insupportavel. Como pessoa de amizade, era encantador; como galan namorado não se podia aturar.

Depois d'estas duas grandes desillusões e de alguns outros reveses mais pequenos, conheceu que não tinha vocação para aquillo e passou, com uma resignação perfeitamente philosophica, a outros exercicios.

Como não era misanthropo, não se entregou á tristeza. Teve o bom gosto de acceitar a rir as suas derrotas e sentou praça no batalhão dos voluntarios do prazer. Ahi subio depressa e d'ahi a pouco foi chefe incontestado d'aquella mocidade descuidada e doida que, rica ou pobre, se divertia a toda a hora e em todos os sitios,

acceitando o presente como vem sem se importar com o futuro.

O Lepic, desilludido das suas chimeras, alliviado dos seus amores ideaes, levou muitos annos vida de bohemio, no meio dos estudantes menos estudiosos e das bellezas menos rebeldes.

Depois um dia, farto de tudo aquillo, deitou-se ao trabalho com uma actividade de que os amigos não o julgavam capaz.

Aquella mudança repentina, que provava n'elle uma grande força de vontade, explicava-se pela ambição de ser jornalista que subitamente se tinha apossado d'elle.

Mal sahia do escriptorio onde era empregado fechava-se no seu quarto para ler ou escrever.

Mal tomado o tempo preciso para jantar, trabalhava muito antes da

noite. Não ia a bailes nem a lojas de bebidas, e a sua unica distracção era ir ao theatro uma ou duas vezes por mez. Tinha acabado com todas as relações. Os amigos julgavam que estava morto ou que tinha casado; e as hetairas de baixa esphera que o tinham honrado com os seus favores depressa se consolaram com este proverbio: «Vae-se um, apparecem dez.» Só lhes tinha dado a attenção que ellas mereciam e nunca se quizera prender com ligação nenhuma. Apesar de todas as suas estroinices, tinha conservado sempre o culto respeitoso da mulher amante e fiel. Em materia gracejo, se tinha o espirito torto, em compensação tinha a alma direita.

(Continua).

LITTERATURA

Suave milagre

Entre Enganim e Cesarea, n'um casebre desgarrado, sumido na prega de um cêrro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filho unico, todo aleijado, passára do magro peito a que ella o criára, para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete annos passados, mirando e gemendo. Tambem a ella a doença a engelhára, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cêpa arrancada.

E sobre ambos, espessamente a miseria cresceu, como o bolor sobre cacos perdidos n'um ermo. Até na lampada de barro vermelho seccára havia muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão de côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois no quinteiro seccára a Figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só hervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquellas creaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves maleficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou d'essa grande esperança dos tristes, esse Rabbi, que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as creancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundancia maior que a Corte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos. Esse doce Rabbi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabbi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéa como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se gosa; mas, para enxergar a claridade do seu rosto, só aquelles ditos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandára os seus servos por toda a Galiléa, para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim; Septimo, tão soberano, destacára os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem

Jesus, o conduzissem por seu mando a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topára os servos de Obed, depois os legionarios de Septimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rotas, sem ter descoberto em que malta ou cidade, em que logar ou palacio, se escondia Jesus. A tarde cahia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, n'um murmuro mais debil que o roçar d'uma aza, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabbi, que amava as creancinhas ainda mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

—Oh filho! e como queres que te deixe, e me metta aos caminhos, á procura do Rabbi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e de balde buscaram Jesus, por areas e collinas, desde Chozazin até ao paiz de Moab. Septimo é forte e tem soldados, e de balde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dôr móra comnosco dentro d'estas paredes, e dentro d'ellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabbi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descresse através das cidades até este ermo, para sarar um entevadinho, tão pobre, sobre enxerga tão rôta!

A creança, com duas lagrimas na face magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

—Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa, e curta a piedade dos homens. Tão rôta, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casaes. Ninguem attenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabbi. Oh filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

D'entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãosinhas que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria vêr Jesus...

E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança:

Aqui estou.

Eça de Queiroz.

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira Duarte, Gertrudes Rama Pereira Duarte e seus filhos veem, por este meio, emquanto o não possam fazer por outra fôrma, agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram a grande consideração interessando-se não só pelas melhoras do nosso extremoso e chorado filho como acompanhando-o á sua eterna morada.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 22, ás 10 horas da noite, uma creança do sexo feminino de 6 mezes de idade, filha de Christiano Lucas e de Margarida Lucas; dia 23, uma creança do sexo feminino, nascida morta, filha de João Lourenço e de Lucia Marques.

Prisão d'um assassino

Devido ás constantes diligencias empregadas pelo muito habil e digno administrador do concelho, sr. José Madeira Abranches para a descoberta e captura do assassino João Gonçalves Gravelho, moço de padeiro, natural da freguezia de Suage, concelho de Arcos de Valle de Vez, foi a seu requerimento capturado na cidade de Braga o Gravelho, pelo facto de se achar n'esta comarca pronunciado pelo crime de homicidio voluntario praticado no moço de padeiro José Maria Sequeira, no dia 17 de agosto do anno findo de 1905. O Gravelho será entregue ás auctoridades judicias d'esta comarca, onde responderá.

ANNUNCIOS

CASAS

Vendem-se umas baixas na rua de José Maria dos Santos, com quintal, pôço e serventia para a rua do Mercado. Trata-se com o dono, Francisco Maria de Jesus Callado, n'esta villa.

ATALAYA

Arrenda-se ou trespas-

sa-se a casa de pasto de Joaquim Silencio. Tem tudo que pertence a casa de pasto e taberna.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando todos e quaesquer interessados que se julguem com direito a oppor-se á justificação e habilitação proposta n'este juizo pelo justificante Joaquim Alves, tambem conhecido por Joaquim Alves da Rebolla, solteiro, maior, proprietario, morador n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, a fim d'este ser julgado habilitado como unico e universal her-

deiro da fallecida Anna Maria da Conceição Rebolla, solteira, moradora que foi n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, para haver a sua herança e poder levantar da Caixa Geral de Depósitos a quantia de réis 167\$470.

A citação ha de ser accusada na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, e n'ella assignadas tres para qualquer impugnação.

Aldegallega do Ribatejo, 21 de julho de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

VENDE-SE

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

NOVA MERCERIA HESPANHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A Encyclopediã mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno. 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho deste romance, rigorosamente historico, que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 193, 1.º—PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada—160 réis. Cartonada—200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPRESA

—DE—

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

AVISO AOS SRS. LAVRADORES

ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perficção a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 256

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com ephonia a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARLA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacáo patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel attractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis. Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano—ALDEGALLEGA.